



Trajetórias docentes na Escola Técnica Nacional: uma prosopografia de professores de matemática (1942–1965)

Paulo Roberto Castor Maciel¹

RESUMO

Este artigo investiga a composição do corpo docente de Matemática da Escola Técnica Nacional (ETN) durante o período de 1942 a 1965. Nosso objetivo foi reconstituir o perfil socioprofissional desses professores, examinando trajetórias a partir de critérios como gênero, origem geográfica, formação e inserção profissional. A pesquisa apoia-se na prosopografia, metodologia que, por meio do cruzamento de dados biográficos padronizados, permite a análise coletiva de grupos históricos. O percurso metodológico envolveu três etapas principais: primeiro, a definição do grupo a ser investigado; em seguida, a coleta e a organização minuciosa de dados em fontes primárias de diversos acervos, como livros de assentamento, diários de classe e fichas funcionais; por fim, a análise e a interpretação dos padrões identificados. Os documentos foram categorizados em informações pessoais, acadêmicas e profissionais para sistematização. Nossos achados apontam para um quadro majoritariamente masculino, com naturalidade concentrada no Distrito Federal e formação superior centrada na Engenharia. Identificamos apenas duas docentes mulheres, registradas em condições diferenciadas e com perspectivas limitadas de ascensão funcional. Chama a atenção ainda a pluralidade de atuações desses profissionais, que frequentemente conjugavam o magistério com cargos técnicos no serviço público, além do expressivo envolvimento na produção de materiais didáticos específicos para o ensino industrial. A aplicação da prosopografia revelou aspectos comuns entre os docentes, permitindo compreender como suas experiências individuais se conectavam a práticas coletivas e ao contexto institucional da ETN. O estudo avança na compreensão histórica da Educação Matemática no Brasil, revelando como o perfil desses docentes esteve entrelaçado com os projetos de educação técnica e de desenvolvimento nacional em curso no período.

Palavras-chave: Prosopografia; Biografia coletiva; ETN; professores de matemática; ensino industrial.

Teaching Trajectories at the National Technical School: A Prosopography of Mathematics Teachers (1942–1965)

ABSTRACT

This paper investigates the composition of the Mathematics faculty at the National Technical School (ETN) between 1942 and 1965. Our objective was to reconstruct the socioprofessional profile of these teachers by examining their trajectories based on criteria such as gender, geographic origin, academic background, and professional engagement. The research is grounded in prosopography, a methodology that, through the cross-referencing of standardized biographical data, enables the collective analysis of historical groups. The methodological path involved three main stages: first, defining the group to be studied; then, collecting and carefully organizing data from primary sources found in various archives, such as personnel records, class diaries, and official files; and finally, analyzing and interpreting the identified patterns. The documents were categorized into personal, academic, and professional information for systematization. Our findings point to a predominantly male faculty, with most teachers born in the Federal District and holding degrees primarily in Engineering. Only two female teachers were identified, both recorded under different conditions and with limited opportunities for career advancement. Notably, many of these professionals combined teaching with technical roles in public service and were actively involved in producing didactic materials tailored to industrial education. The application of prosopography revealed shared patterns among the faculty, allowing us to understand how their individual experiences were connected to collective practices and the institutional context of ETN. This study contributes to the historical understanding of Mathematics Education in Brazil.

¹ Universidade Federal Fluminense • Angra dos Reis, RJ — Brasil • ✉ prcastor@hotmail.com • [Orcid](https://orcid.org/0000-0001-5558-8874)
<https://orcid.org/0000-0001-5558-8874>

Recebido em 23/10/2025 • Aprovado em 11/05/2026 • Publicado em 22/05/2026

showing how the profile of these teachers was intertwined with the technical education projects and national development initiatives of the period.

Keywords: Prosopography; Collective biography; National Technical School (ETN); Mathematics teachers; Industrial education.

Trajetórias Docentes en la Escuela Técnica Nacional: Una Prosopografía de Profesores de Matemáticas (1942–1965)

RESUMEN

Este artículo investiga la composición del cuerpo docente de Matemáticas de la Escuela Técnica Nacional (ETN) entre 1942 y 1965. Nuestro objetivo fue reconstruir el perfil socioprofesional de estos profesores, examinando sus trayectorias a partir de criterios como género, origen geográfico, formación académica e inserción profesional. La investigación se basa en la prosopografía, una metodología que, mediante el cruce de datos biográficos estandarizados, permite el análisis colectivo de grupos históricos. El recorrido metodológico incluyó tres etapas principales: primero, la definición del grupo a investigar; luego, la recopilación y la organización minuciosa de datos en fuentes primarias de diversos archivos, como libros de registro, diarios de clase y fichas funcionales; y finalmente, el análisis e interpretación de los patrones identificados. Los documentos fueron categorizados en información personal, académica y profesional para su sistematización. Nuestros hallazgos revelan un cuerpo docente predominantemente masculino, con la mayoría de los profesores nacidos en el Distrito Federal y con formación superior centrada en Ingeniería. Se identificaron solo dos profesoras, registradas en condiciones diferenciadas y con perspectivas limitadas de ascenso profesional. Cabe destacar la pluralidad de funciones de estos profesionales, que a menudo combinaban la docencia con cargos técnicos en el servicio público, además de participar activamente en la producción de materiales didácticos específicos para la enseñanza industrial. La aplicación de la prosopografía permitió identificar aspectos comunes entre los docentes, lo que facilitó comprender cómo sus experiencias individuales se conectaban con prácticas colectivas y con el contexto institucional de la ETN. El estudio contribuye a la comprensión histórica de la Educación Matemática en Brasil, al mostrar cómo el perfil de estos docentes estuvo estrechamente vinculado a los proyectos de educación técnica y de desarrollo nacional del período.

Palabras clave: Prosopografía; Biografía colectiva; Escuela Técnica Nacional (ETN); Profesores de matemáticas; Enseñanza industrial.

INTRODUÇÃO

O surgimento e a consolidação da Educação Matemática no Brasil deram-se a partir de tensões históricas entre a matemática enquanto disciplina científica e o ensino de matemática enquanto prática docente (Valente, 2021). Segundo o autor, essas tensões remontam, pelo menos, à década de 1930, quando professores de matemática no ensino secundário eram, em sua maioria, engenheiros. Esse cenário começou a mudar com a criação das faculdades de filosofia, que passaram a formar professores de matemática em curso específico. Para Valente (2021), o desenvolvimento da área está associado a dois tipos principais de tensões: a profissional, ligada ao exercício da docência em matemática, e a científica, relacionada à pesquisa acadêmica na área. A tensão profissional manifesta-se em debates sobre o que deve ser ensinado em matemática, envolvendo programas curriculares, metodologias pedagógicas e materiais didáticos. Já a tensão científica ganhou força na segunda metade do século XX, com a criação de cursos de pós-graduação, evidenciando disputas sobre publicações que abordavam o ensino de matemática. Essas tensões também têm raízes internacionais, como o movimento liderado por Félix Klein no

início do século XX, que propôs a aproximação entre os ensinos secundário e superior em matemática (Valente, 2021). Esse movimento incentivou matemáticos a se interessarem pelo ensino elementar da disciplina, influenciando reflexos no Brasil.

Dentro desse novo campo, destacamos a área de História da Educação Matemática (HEM), que une história, educação e matemática, promovendo um diálogo enriquecedor entre essas áreas e outras esferas do conhecimento (Garnica; Souza, 2012). Segundo os referidos autores, esse campo busca compreender as transformações e as permanências nas práticas de ensino e de aprendizagem da matemática ao longo do tempo. Além disso, investiga como as comunidades se organizavam para produzir, utilizar e compartilhar conhecimentos matemáticos, refletindo sobre como as práticas do passado podem, ou não, contribuir para a compreensão, projeção e avaliação das práticas atuais.

A produção histórica nesse campo segue rigorosos critérios metodológicos. Valente (2007) destaca que o historiador deve evitar afirmações sem provas, pois "não há história sem fatos". Os fatos históricos são construídos a partir dos vestígios deixados pelo passado, sendo essencial o uso de fontes históricas para explicar questões previamente levantadas. Essas fontes desempenham um papel central na elaboração dos fatos e oferecem uma base sólida para o trabalho do historiador.

No que diz respeito ao ofício do historiador da Educação Matemática, Valente (2007) ressalta que sua tarefa, tal como a de qualquer historiador, consiste na produção de fatos históricos. Contudo, sua especificidade reside na construção de narrativas relacionadas ao ensino da matemática.

Algumas temáticas investigadas pela HEM são: "histórias da disciplina matemática, das instituições sociais e educacionais, das biografias de matemáticos e professores de matemática do passado (antigo e recente), de movimentos de renovação, de manuais didáticos, entre outros" (Mendes, 2014, p. 271). Dentro dessas abordagens, destacamos as biografias ou os trabalhos que versam sobre a vida e a obra de alguns atores ligados ao campo.

Schmidt (2017) afirma que escrever biografias impõe aos historiadores desafios que exigem equilíbrio e reflexão. Entre eles, destaca-se a complexa tarefa de articular a trajetória individual ao contexto social, sem que um se sobreponha ao outro. A tensão entre verdade e ficção também se faz presente, já que a narrativa biográfica oscila entre a precisão histórica e as construções interpretativas. A dimensão ética é igualmente relevante, pois representar a vida de alguém demanda sensibilidade e responsabilidade. O

uso de fontes pessoais, embora enriquecedor, requer atenção ao contexto histórico dos documentos. Por fim, o autor observa que o gênero biográfico ainda enfrenta resistência por parte de historiadores que o associam a abordagens centradas em figuras notáveis, o que reforça a necessidade de reconhecer tanto os limites quanto às possibilidades dessa prática.

Enquanto a biografia se concentra na vida e nas ações de um indivíduo, destacando suas singularidades, a prosopografia, ou biografia coletiva, adota uma abordagem coletiva, analisando um conjunto de indivíduos a partir de trajetórias compartilhadas (Montalvão, 2017). Essa metodologia permite identificar padrões comuns — como formação acadêmica, atuação profissional e engajamento político — que uma biografia isolada não revelaria.

Montalvão (2017) afirma que a prosopografia também evita a "ilusão biográfica", termo cunhado por Pierre Bourdieu para criticar a tendência de atribuir grandes feitos apenas a indivíduos excepcionais. Em vez disso, ela mostra como redes de relacionamento e contextos históricos moldaram o grupo. Assim, ao invés de destacar pessoas de maneira isolada, o método revela como esses intelectuais atuaram em conjunto, influenciando debates sobre a própria sociedade.

Neste artigo, temos como objetivo apresentar a prosopografia como uma metodologia de pesquisa possível para a HEM. Para isso, selecionamos os professores da Escola Técnica Nacional, durante o período de 1942 a 1965, explorando aspectos como gênero, data de nascimento, formação e trajetória profissional. Os dados desses docentes foram encontrados na tese de Maciel (2018), mas não foram explorados por meio dessa metodologia. O presente estudo parte da ausência de pesquisas que adotem a metodologia mencionada em nosso campo científico. A partir dela, é possível reconhecer padrões recorrentes que favorecem a caracterização de determinados grupos. Essa abordagem, além de ampliar a compreensão sobre os sujeitos analisados, contribui para evidenciar o perfil socioprofissional dos docentes da ETN, articulando dimensões individuais e coletivas.

Um campo é constituído pela participação de agentes, instituições, ideias e interesses específicos, os quais conferem estrutura e legitimidade a esse campo. Inferimos, a partir disso, que os agentes do campo disciplinar da Educação Matemática podem ser: pesquisadores, pós-graduandos, graduandos, bolsistas de pesquisa, professores, formadores, entre outros atores que se relacionam com a pesquisa, a docência e a formação. Para Bourdieu (2001), o campo científico é um espaço social marcado por

relações de poder e hierarquia, em que os agentes ocupam posições conforme sua influência. Além disso, para o autor, o *habitus* refere-se à relação do indivíduo com esse ambiente, incorporando práticas e valores necessários para sua integração. Trata-se de um sistema de disposições em constante renovação, que orienta ações e comportamentos. Ao interagir com seu meio, o agente assimila valores, hábitos e tradições que contribuem para a construção de sua identidade científica.

Diante dos conceitos de Bourdieu apresentados, percebemos o campo como um espaço social estruturado por relações de poder e o *habitus* como um sistema de disposições incorporadas pelos agentes desse campo. Assim, a prosopografia mostra-se como uma abordagem metodológica pertinente para investigar os modos de inserção e de atuação dos docentes da Escola Técnica Nacional, pois a caracterização coletiva de trajetórias, formações, vínculos institucionais e práticas profissionais possibilita a identificação de padrões recorrentes que expressam o *habitus* compartilhado por esses agentes.

Para Heinz (2006, p. 11), “a prosopografia é muito útil como instrumento para desvelamento de certas causalidades e condicionantes sociais de determinados grupos”. Ele também afirma que essa metodologia “trata-se de conhecer certas propriedades sociais mais requisitadas de cada grupo, sua valorização ou desvalorização através do tempo; conhecer a composição dos capitais e atributos cultural, econômico e social, e sua inscrição nas trajetórias dos indivíduos, etc.” (Heinz, 2006, p. 9).

A PROSOPOGRAFIA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA

A prosopografia é amplamente utilizada em estudos históricos e sociais como método de pesquisa, com o objetivo principal de realizar uma análise sistemática de grupos de indivíduos para identificar padrões, características comuns e relações interpessoais (Stone, 2011). Esse método é particularmente eficaz na investigação de elites², grupos sociais específicos e comunidades ao longo do tempo, oferecendo uma compreensão detalhada das dinâmicas sociais e históricas.

De acordo com Lalouette (2006) a prosopografia evoluiu ao longo do tempo, e seu significado mudou de maneira significativa desde o século XVI. Originalmente, o termo designava uma abordagem literária e moral, concentrando-se em indivíduos apresentados de forma isolada, sem critérios rigorosos para a coleta de informações sobre suas vidas.

² Consideramos como elite uma minoria que dispõe em um dado momento, de privilégios decorrentes de qualidades naturais valorizadas socialmente ou de qualidades adquiridas (Heinz, 2006).

Com o passar dos séculos, especialmente a partir da segunda metade do século XIX, o termo começou a ser utilizado em um sentido mais coletivo, referindo-se ao estudo de grupos sociais ou comunidades. Essa nova acepção foi popularizada nas décadas de 1970, com trabalhos que buscavam estabelecer tipologias sociais e correlacionar fatores que definem a identidade coletiva de uma população (Lalouette, 2006).

Com base nos trabalhos de Stone (2011), Heinz (2006) e Charle (2006), identificamos: três etapas essenciais para a realização de uma prosopografia: 1ª) definição do universo de estudo; 2ª) coleta, organização e análise de dados; 3ª) interpretação e apresentação dos resultados.

A primeira etapa, definição do universo de estudo, envolve a delimitação clara do grupo a ser investigado, estabelecendo critérios rigorosos de inclusão e exclusão para garantir a relevância e a representatividade dos resultados. Esses critérios asseguram que os dados coletados estejam alinhados com os objetivos da pesquisa. Para a identificação de um grupo-alvo para uma prosopografia, Heinz (2024) descreve três situações distintas: indivíduos com enquadramento institucional, identificáveis por meio de listas; indivíduos provenientes de listas mais específicas; e aqueles sem um contorno institucional definido.

A segunda etapa inicia-se com a coleta de dados; são reunidas informações detalhadas sobre os indivíduos que compõem o grupo. Embora essa seja uma das etapas mais exigentes do processo (Charle, 2006), os dados, que podem incluir nome, data de nascimento, ocupação e afiliações sociais, devem ser obtidos principalmente de fontes primárias, como registros históricos e documentos oficiais, para garantir a precisão e a relevância contextual. A organização dos dados é uma fase crucial para a sistematização das informações, geralmente por meio da criação de um banco de dados estruturado, que facilita as etapas subsequentes. A padronização dos registros é fundamental para que os dados possam ser comparados de maneira precisa e consistente. A análise dos dados consiste na identificação de padrões, tendências e relações entre os membros do grupo. Métodos estatísticos podem ser aplicados para revelar percepções significativas, embora a análise qualitativa também desempenhe um papel importante. A combinação de abordagens quantitativas e qualitativas oferece uma compreensão mais ampla e profunda das dinâmicas do grupo estudado (Charle, 2006).

A terceira etapa começa pela interpretação dos resultados e exige uma abordagem crítica e contextualizada, levando em conta o cenário histórico e teórico no qual o grupo está inserido. Esta etapa é fundamental para extrair conclusões sobre o impacto do grupo

nos eventos ou nos períodos históricos estudados, garantindo que os resultados sejam válidos e sem vieses. Por fim, a apresentação dos resultados deve ser clara e objetiva, utilizando relatórios, artigos acadêmicos ou apresentações para disseminar o conhecimento gerado, contribuindo para o avanço da pesquisa na área.

Segundo Stone (2011), a prosopografia se destaca por permitir a identificação de padrões recorrentes dentro de um grupo, oferecer uma leitura contextualizada da trajetória dos indivíduos e possibilitar a análise das redes de relações que os conectam. Além disso, a metodologia possibilita a compreensão de movimentos sociais e políticos, a investigação de elites e a reconstrução de biografias coletivas, mostrando-se eficaz para validar teorias em várias disciplinas. Entretanto, apresenta desafios, como o viés de seleção, as limitações nos dados disponíveis e a subjetividade na interpretação dos resultados, que podem comprometer a representatividade e a precisão da análise. Além disso, a generalização excessiva e as dificuldades em lidar com mudanças temporais são limitações que precisam ser consideradas cuidadosamente.

Embora tenha suas limitações, a prosopografia, ao empregar uma abordagem rigorosa, pode fornecer dados significativos sobre as interações humanas e as dinâmicas sociais ao longo dos anos. Ferreira e Broto (2018) utilizaram essa metodologia em sua pesquisa ao analisar os dossiês de 408 estudantes da Escola de Enfermagem Luiza de Marillac, com o objetivo de investigar aspectos socioculturais e econômicos. Além de destacar os desafios que mulheres negras enfrentam para ter acesso à educação, a pesquisa também enfatizou a importância das instituições católicas na profissionalização das mulheres.

Gutierrez e Castro (2021), por sua vez, utilizaram a prosopografia para estudar os professores da Escola Normal do Pará entre 1900 e 1919. Inicialmente, identificaram 34 docentes, mas apenas seis foram analisados devido à disponibilidade de informações. Os resultados revelaram que esses professores eram oriundos de estratos sociais elevados e possuíam formações variadas em áreas como direito, engenharia e literatura. Muitos também exerciam atividades paralelas como jornalismo e crítica de arte, e ocupavam cargos de prestígio na sociedade, destacando seu papel como intelectuais influentes em um período de mudanças sociais e culturais no Pará.

DOCENTES DE MATEMÁTICA DA ESCOLA TÉCNICA NACIONAL

A Escola Técnica Nacional (ETN), instituída pelo Decreto n. 4127 de 25 de fevereiro de 1942, foi uma parte essencial da reforma educacional promovida por Gustavo Capanema durante o governo de Getúlio Vargas, com ênfase no ensino industrial. A instituição desempenhou um papel crucial no desenvolvimento da educação técnica no Brasil e serviu como modelo para as outras escolas técnicas, alinhando-se às políticas desenvolvimentistas da época. O objetivo principal das escolas técnicas era formar profissionais que atendessem tanto aos interesses dos trabalhadores quanto aos dos empresários industriais (Brandão, 2009, p. 9). Atualmente, a instituição é conhecida como Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ).

Na década de 1930, o Brasil passou por duas reformas educacionais significativas. A Reforma Francisco Campos, focada no ensino secundário e superior, estabeleceu a base da organização do sistema educacional, especialmente no que diz respeito ao ensino universitário. A Reforma Gustavo Capanema deu continuidade a esse processo, com ênfase na educação secundária e profissionalizante, estruturando o ensino técnico e consolidando o currículo do ensino secundário. No ensino profissional, era possível optar por cursos industriais, comerciais, normais ou agrícolas. Esses cursos eram, em teoria, equivalentes ao ensino secundário e dividido em dois ciclos: o primeiro com duração de quatro anos, após o ensino primário, e o segundo com três anos de duração.

O ensino secundário tinha como finalidade preparar os alunos para o ingresso no ensino superior em qualquer área, enquanto o ensino técnico-profissionalizante visava capacitar as classes populares para atender às demandas específicas da sociedade (Brandão, 2009; Fonseca, 1986).

A ETN oferecia cursos industriais no primeiro ciclo, equivalentes ao ginásio, com duração de quatro anos, além de cursos técnicos no segundo ciclo, equivalentes ao colégio, com duração de três anos. A criação e o funcionamento da ETN ocorreram em um período marcado por profundas transformações sociopolíticas e econômicas no Brasil, desde o Estado Novo até o início da Ditadura Militar em 1965. Durante a redemocratização pós-Estado Novo, o Brasil experimentou um expressivo crescimento industrial, especialmente no setor de bens de consumo duráveis.

Inicialmente, realizamos a primeira etapa da prosopografia na qual identificamos os docentes de Matemática da ETN durante o período de 1942 a 1965, em documentos funcionais (Livro de Assentamento e fichas funcionais) e pedagógicos (diários de classe). Com base nessas informações, foi construída uma lista contendo os seguintes nomes:

Arlindo Clemente, Flávio Guerra, João de Lima Acioli, João Dias dos Santos Júnior, José Ernani Lima, José Gurgel Dantas, Lizete Caldas Simões, Luiz Alberto de Vasconcelos Franco, Maria Braga Gomes, Orlando de Maria, Roberto de Vasconcellos Nóvoa e Wladimir Sonne Villard. Os nomes dos docentes foram incluídos a partir da verificação dos documentos que indicavam que eles haviam lecionado a disciplina de Matemática na instituição.

Os dados sobre esses docentes foram coletados em diversas fontes encontradas nos seguintes acervos: Arquivo do CEFET/RJ, Associação de Ex-alunos da Escola Técnica e do CEFET, Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES) da Universidade Federal do Rio de Janeiro, arquivos do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, o Arquivo Nacional, site Jusbrasil e Hemeroteca Digital. Entre os documentos utilizados nessa investigação temos: livros de assentamento³, relatórios, planos de aula, diários de classe, diários oficiais, fichas funcionais, notícias de jornais, decretos, entre outros registros relacionados à cultura escolar da ETN. Nem todas as informações dos docentes foram encontradas, pois as bases de dados nos davam informações incompletas, e por esse motivo escolhemos algumas variáveis para analisar que fossem mais expressivas assim como indicados por Stone (2011). É crucial ressaltar que a incompletude das fontes não é apenas uma dificuldade técnica, mas um dado com implicações analíticas. A ausência sistemática de informações, como a formação secundária de metade do grupo ou a trajetória completa de alguns docentes, pode ela mesma ser indicativa de hierarquias e de um maior ou menor reconhecimento institucional. Por exemplo, a escassez de dados sobre a formação de Maria Braga Gomes e de Lizete Caldas Simões, em comparação com a relativa abundância de informações sobre seus colegas engenheiros, pode não ser aleatória, mas um reflexo da posição subalterna que ocupavam, cujas trajetórias não eram meticulosamente registradas. Assumir essas lacunas e problematizá-las fortalece a análise, evitando a naturalização da memória institucional apenas sobre aqueles que estavam no centro do poder.

A organização e classificação das fontes encontradas nos acervos foram etapas fundamentais para a coleta e a sistematização dos dados prosopográficos. As informações coletadas foram catalogadas em tabelas eletrônicas e distribuídas em três categorias: Dados Pessoais, Dados Acadêmicos e Dados Profissionais. A categoria Dados Pessoais abrangeu informações como data de nascimento, nacionalidade, naturalidade e estado civil. Já a

³ Livros da ETN que possuíam informações sobre a vida funcional dos docentes. como data de contratação, remuneração entre outras .

categoria Dados Acadêmicos contemplou a trajetória escolar e acadêmica, incluindo o ensino secundário e superior. Por fim, na categoria Dados Profissionais, foram reunidas informações sobre a atuação docente ou em outras áreas, bem como a data de ingresso na ETN.

Após a construção desse banco de dados, iniciou-se o processo de análise, interpretação e apresentação dos resultados, com o objetivo de aprofundar a compreensão do perfil e da trajetória dos docentes vinculados à ETN.

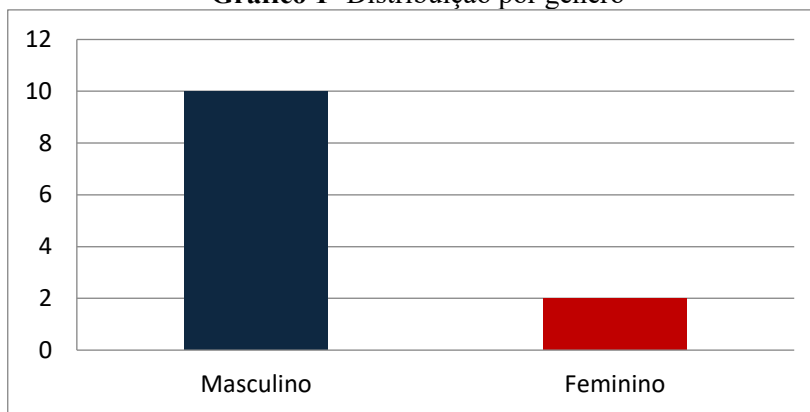
A CONSTRUÇÃO DE UMA PROSOPOGRAFIA DOS DOCENTES DE MATEMÁTICA DA ETN

Com base na biografia coletiva elaborada, buscamos identificar a possibilidade de representar esse grupo de maneira a destacar suas principais características. A partir das informações coletadas e organizadas em nosso banco de dados, procedemos à análise detalhada dos dados e propomos uma problematização dos resultados obtidos, a fim de compreender mais profundamente as especificidades dessa coletividade. Nesta seção, apresentamos a terceira etapa da prosopografia que consiste a interpretação e apresentação dos resultados.

Questões de gênero

A análise das questões de gênero entre os docentes da Escola Técnica Nacional (ETN) envolve a investigação da participação e das condições de trabalho de homens e mulheres na instituição. Durante as décadas de 1940 a 1960, o Brasil experimentou profundas transformações sociais, políticas e educacionais que impactaram diretamente o papel das mulheres e as relações de poder dentro das instituições de ensino. Scott (1995) argumenta que o gênero deve ser compreendido como uma construção social e cultural, enraizada em contextos históricos específicos. Sua obra é central para a compreensão de como as dinâmicas de poder entre homens e mulheres se manifestam no ambiente educacional.

Com base na lista de docentes elaborada, foi construído o Gráfico 1, que apresenta a distribuição por gênero.

Gráfico 1- Distribuição por gênero

Fonte: Elaboração própria (2025)

Os dados indicam que a maior parte do corpo docente analisado era composta por homens, com apenas duas mulheres ocupando cargos docentes. Para identificar os professores de Matemática, utilizamos inicialmente o Livro de Assentamento, no qual constavam apenas os nomes dos professores do sexo masculino. Os nomes das professoras foram encontrados nos diários de classe e horários, revelando que, no Livro de Assentamento, as mulheres eram registradas como auxiliares de ensino. Notou-se também que, embora houvesse professoras em outras disciplinas, a Matemática era predominantemente ministrada por homens.

Durante o período de 1940 a 1965, o papel da mulher na sociedade brasileira era amplamente restrito por concepções conservadoras, limitando sua atuação ao espaço doméstico ou a profissões associadas à educação, à assistência social ou à saúde. A presença feminina nas carreiras docentes era mais comum no ensino primário, enquanto no ensino técnico e superior, especialmente em áreas como ciências exatas e engenharia, o corpo docente era majoritariamente masculino.

A partir das fontes documentais analisadas, constatou-se que, mesmo quando as docentes do sexo feminino desempenhavam as mesmas funções que seus colegas homens, elas eram registradas de maneira diferenciada e recebiam salários inferiores. Além disso, as mulheres tinham acesso restrito a promoções e a cargos de liderança, como o de Chefe da Cadeira de Matemática, o que evidencia as barreiras de gênero impostas no ambiente institucional.

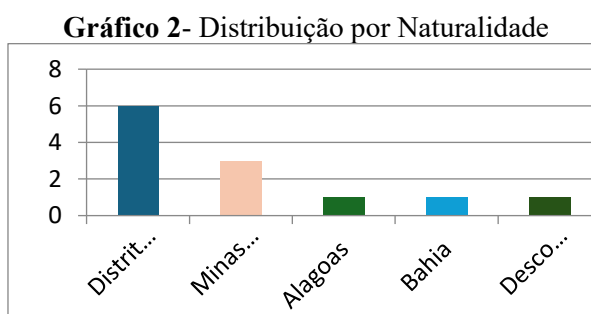
Essa diferenciação no registro documental pode ser interpretada, a partir de Scott (1995), como uma eficaz "tecnologia de gênero". O Livro de Assentamento, enquanto documento oficial que registrava a carreira, os cargos e o prestígio institucional, operava uma invisibilidade funcional das mulheres como docentes de Matemática. Ao classificá-las

como "auxiliares de ensino", a administração da ETN não apenas refletia uma hierarquia salarial e de status, mas a construía e legitimava. Essa omissão no registro oficial da categoria "docente" constituía um ato simbólico de poder que relegava as professoras a uma posição periférica e subalterna na memória institucional, reforçando o *habitus* masculino da engenharia que estruturava aquele campo. Resta a problematização: seria essa uma norma administrativa geral da época ou um reflexo agravado de uma cultura institucional fortemente marcada por um corpo docente oriundo de um campo profissional historicamente masculinizado? A evidência sugere que ambos os fatores se retroalimentavam para limitar a ascensão e o reconhecimento feminino na ETN.

Nacionalidade e Naturalidade

A ETN quando foi criada contratou professores da Suíça e dos Estados Unidos, e também aproveitou os docentes da Escola Normal de Artes e Ofícios Venceslau Brás, e posteriormente fez contratações e concurso. No caso dos docentes de Matemática, constatou-se que a nacionalidade de todos eles eram brasileira, ou seja, não houve nenhum professor estrangeiro lecionando a disciplina.

A instituição estava localizada no Distrito Federal da época, que se situa hoje na cidade do Rio de Janeiro. E assim construímos o gráfico 2 a partir da naturalidade dos docentes.



Fonte: Elaboração própria (2025)

Com base no gráfico anterior observamos que a maioria dos professores cuja origem é conhecida provém do Distrito Federal (cidade do Rio de Janeiro), representando 6 docentes, o que sugere uma concentração de profissionais oriundos dessa região. O estado de Minas Gerais aparece como o segundo estado mais representado, com 3 docentes, seguido por Alagoas e Bahia, cada um com 1 docente. Além disso, há um caso em que a naturalidade do docente é desconhecida, o que se deu pela ausência de documentos sobre o professor Roberto de Vasconcellos Nóvoa.

Esses dados sugerem uma centralização na contratação de docentes do Distrito Federal, com uma menor presença de profissionais de outros estados. Esse padrão pode estar ligado a políticas regionais de recrutamento ou à proximidade de instituições de formação de docentes nas regiões centrais, como o Distrito Federal. A presença de docentes de Minas Gerais e de outras regiões reflete que eles inicialmente foram estudar ou trabalhar em outras áreas e, eventualmente, integraram uma rede de sociabilidade que facilitou seu acesso ao emprego na instituição.

Data de Nascimento

Os dados referentes às datas de nascimento dos docentes foram obtidos a partir das fichas funcionais e do Livro de Assentamento. Contudo, um dos professores não teve essa informação localizada, mesmo após consultas a outras fontes. Abaixo, segue um quadro com as datas de nascimento dos docentes:

Quadro 1- Data de Nascimento dos Docentes da ETN

DOCENTE	DATA DE NASCIMENTO
Arlindo Clemente	20/10/1918
Flávio Guerra	06/11/1929
João de Lima Acioli	29/10/1920
João Dias dos Santos Júnior	23/09/1914
José Ernani Lima	14/04/1895
José Gurgel Dantas	15/02/1898
Luiz Alberto de Vasconcelos Franco	01/06/1927
Orlando de Maria	06/07/1920
Roberto Vasconcellos Nóvoa	?
Wladimir Sonne Villard	04/07/1911
Maria Braga Gomes	18/11/1908
Lizete Caldas Simões	08/08/1928

Fonte: Elaboração própria (2025)

Os professores analisados nasceram entre 1895 e 1929, sendo a maioria nascida entre as décadas de 1910 e 1920.

Para compreender melhor o perfil desses docentes, é pertinente recorrer ao conceito de geração, tal como proposto pelo historiador francês Jean-François Sirinelli. Segundo Sirinelli (1996), uma geração é um grupo de indivíduos que compartilham experiências e vivências históricas comuns, formando uma identidade coletiva. O conceito não se limita a critérios cronológicos, mas abrange fatores socioculturais que moldam a percepção dos indivíduos sobre os eventos de sua época.

Sirinelli (1996) argumenta que o sentimento de pertencimento a uma geração emerge quando os indivíduos enfrentam desafios e transformações semelhantes, como guerras, crises políticas ou movimentos culturais, que acabam por moldar suas visões de mundo. Nesse sentido, uma geração é compreendida como uma construção sociocultural, na qual a experiência compartilhada é o elemento central.

Com base nas datas de nascimento dos docentes, identificamos três gerações distintas. A primeira Geração (1895-1911): inclui os docentes nascidos entre 1895 e 1911. Esses professores vivenciaram o período da Primeira República no Brasil e presenciaram a Revolução de 1930, que trouxe mudanças significativas ao cenário político nacional. Durante sua infância e adolescência, foram testemunhas da Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e do desenvolvimento dos movimentos operários e da industrialização. Esses docentes foram os primeiros professores de matemática na ETN, vindos de escolas de engenharia ou sem formação superior formal.

A segunda Geração (1918-1920): os docentes dessa geração nasceram no período pós-Primeira Guerra Mundial e tiveram sua juventude marcada pela Segunda Guerra Mundial (1939-1945). No contexto brasileiro, cresceram sob o regime do Estado Novo, caracterizado por um governo autoritário, mas com forte impulso à industrialização e modernização do país. Essa geração foi influenciada pela criação da Universidade do Distrito Federal (UDF) e pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro, instituições responsáveis pela formação de muitos dos professores deste período.

A terceira Geração (1927-1929): Os docentes nascidos entre 1927 e 1929 foram formados em um contexto de forte intervenção estatal na educação, com ênfase na formação de técnicos para atender à crescente demanda da industrialização brasileira. Eles viveram o período pós-Segunda Guerra Mundial, que trouxe desenvolvimento econômico e expansão do ensino técnico e superior no país. Muitos dessa geração foram impactados pelas reformas educacionais de Francisco Campos e de Gustavo Capanema, e a maioria obteve sua formação nas recém-criadas faculdades de filosofia, implantadas como parte dessas reformas.

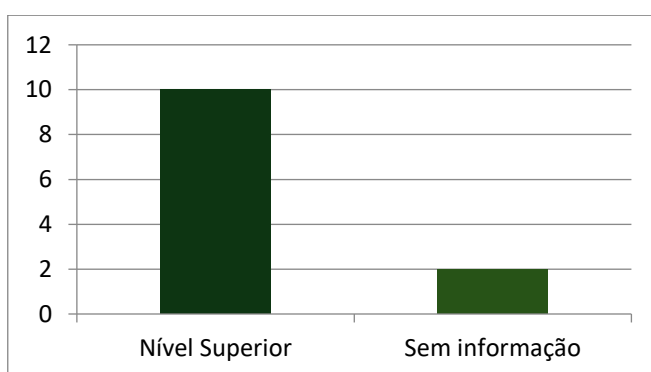
Essas gerações de docentes da ETN representam momentos distintos da história educacional e política do Brasil, com trajetórias influenciadas pelas transformações sociais e econômicas que marcaram o país nas primeiras décadas do século XX. O sentimento de pertencimento a essas diferentes gerações pode ter materializado as tensões entre o saber do engenheiro e o saber do licenciado dentro da própria ETN. Enquanto a primeira geração

(1895-1911), formada majoritariamente em um contexto anterior à criação das faculdades de filosofia, tendia a compartilhar do *habitus* de que o domínio do conteúdo técnico da engenharia era condição suficiente para o ensino, a terceira geração (1927-1929), já formada sob a égide das reformas Capanema e com acesso a cursos de licenciatura, como os da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi), provavelmente trazia consigo uma tensão voltada para a “didática da matemática”. Essa coexistência geracional na ETN pode ser lida, portanto, como um microcosmo das “tensões profissionais” mais amplas do campo da Educação Matemática, confrontando um saber-fazer legitimado pela prática industrial com um novo saber especializado advindo das ciências da educação.

Dados Acadêmicos

Inicialmente, buscamos identificar quais e quantos docentes possuíam formação em nível superior e exerciam atividades docentes na instituição. A partir dessa análise, foi possível constatar, conforme apresentado no Gráfico 3, o nível de escolaridade dos professores investigados.

Gráfico 3 – Grau de escolaridade dos docentes da ETN



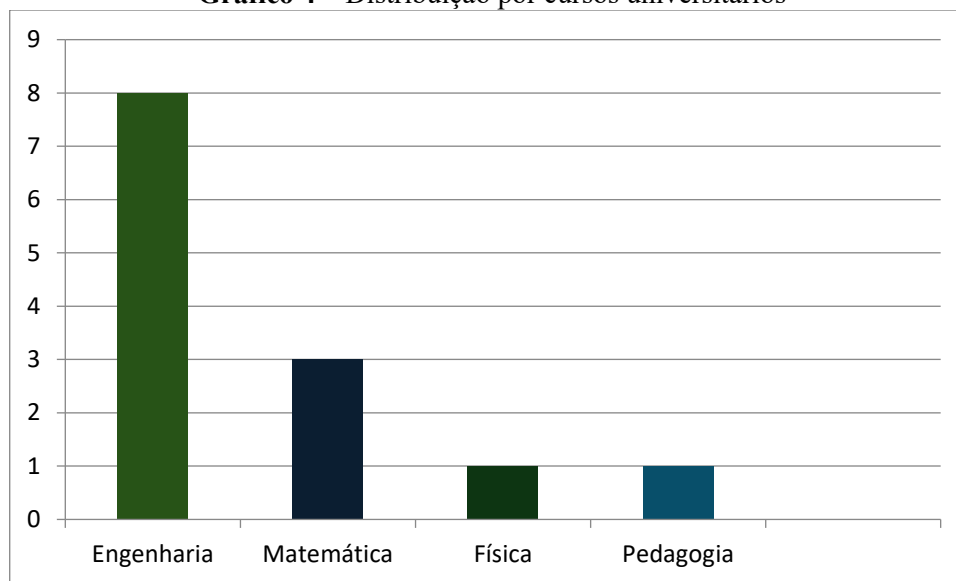
Fonte: Elaboração própria (2025)

Observando o gráfico, verificamos que a maior parte dos professores tinha nível superior. No entanto, não foi possível encontrar informações sobre a formação de dois deles. Especificamente, não foram localizados dados sobre o nível superior de Wladimir Sonne Villard e Maria Braga Gomes, levantando a possibilidade de que esses professores não tenham cursado o ensino superior. Vale destacar que Wladimir foi um dos fundadores do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro e lutava pelo direito de docentes com registro anterior à Reforma Francisco Campos continuarem a lecionar, mesmo sem diploma de nível superior. Maria Braga Gomes, por sua vez, pode ter enfrentado restrições

no acesso ao ensino superior, visto que, na época de sua juventude, as mulheres tinham poucas oportunidades de ingresso em cursos como Engenharia, Direito e Medicina. Sua trajetória indica que provavelmente ela tenha cursado alguma escola normal, comum entre mulheres de classes sociais menos abastadas.

Com relação aos docentes que tinham nível superior a distribuição por cursos se dava da seguinte forma:

Gráfico 4 – Distribuição por cursos universitários



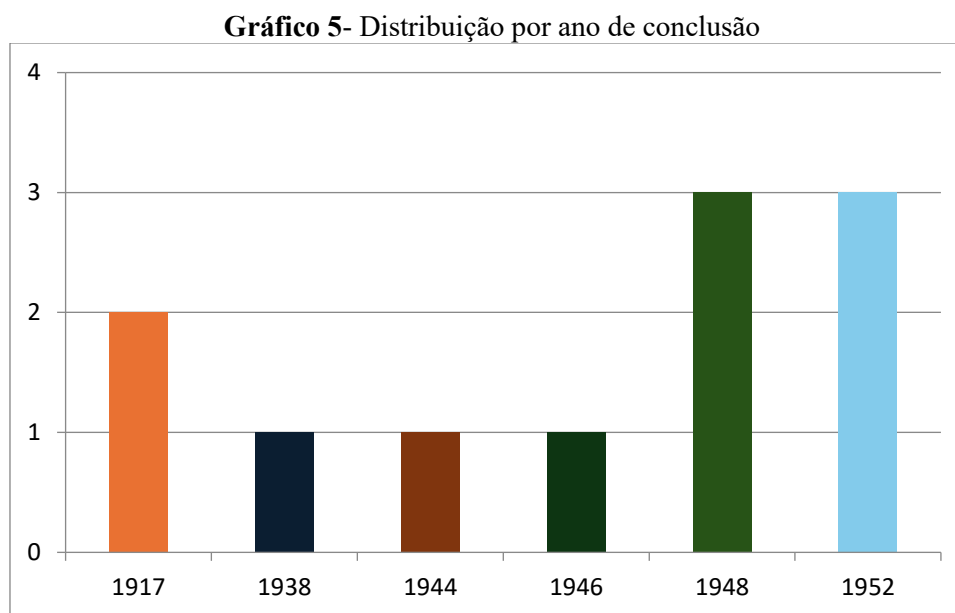
Fonte: Elaboração Própria (2025)

Quanto à formação acadêmica dos docentes que possuíam nível superior, a distribuição por áreas de conhecimento mostra que a maioria era formada em Engenharia, com seis professores, seguidos por três formados em Matemática. Também havia professores com formação em Física e Pedagogia. Dos docentes, oito eram engenheiros, a maioria graduada pela Escola Politécnica/Escola Nacional de Engenharia⁴ (ENE), e três licenciados em Matemática. Destaca-se o fato de que dois dos professores tinham mais de uma graduação. Orlando de Maria, por exemplo, foi diplomado em Matemática pela Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi) em 1942 e, posteriormente, formou-se em Engenharia pela ENE. Roberto Vasconcellos Nóvoa, por sua vez, era formado em Física pela FNFfi e também em Engenharia. O professor Flávio Guerra cursou Estatística na Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE), mas não foi possível confirmar se

⁴ A Escola Politécnica foi fundada no Largo do São Francisco em 1874, no antigo prédio da Academia Real Militar. Em 1920, ela foi incorporada à Universidade do Rio de Janeiro. Em 1937, adotou o nome de Escola Nacional de Engenharia.

concluiu o curso; além disso, ele cursou Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

A partir da distribuição por curso, conseguimos identificar a data de formatura dos docentes com nível superior. Vejamos a seguir:



Fonte: Elaboração própria (2025)

A análise dos anos de formação dos docentes revela uma diversidade de trajetórias acadêmicas. A maior concentração de formandos ocorreu nos anos de 1917, 1948 e 1952, com duas formações em cada ano. A formação mais antiga registrada data de 1917, enquanto a mais recente é de 1952. Essa variação temporal reflete diferentes contextos educacionais e reformas, como as reformas Francisco Campos e Capanema, que moldaram a estrutura educacional e a trajetória formativa dos docentes ao longo do tempo. Essa diversidade de formações contribuiu para a riqueza do corpo docente da instituição, agregando múltiplas experiências ao processo de ensino.

No que diz respeito ao nível médio, os dados são mais escassos. Foi possível identificar a instituição de ensino secundário de apenas metade dos docentes. Entre os que tiveram essas informações registradas, três estudaram no Colégio Militar e outros três no Colégio Pedro II. A falta de informações sobre o ensino secundário dos demais docentes pode ser explicada pela prática, comum até após a Reforma Francisco Campos, de realizar exames para obtenção do diploma de ensino secundário ou por meio de aulas particulares de preparação para ingresso no ensino superior, práticas que podem ter dificultado o rastreamento dessas informações. Outra característica que possivelmente dificultou a

obtenção de informações sobre os docentes foi o fato de alguns terem cursado o ensino secundário em instituições privadas, o que torna o processo de coleta de dados mais complexo, devido à menor acessibilidade aos registros dessas instituições. A seguir, apresentamos a distribuição das instituições onde os docentes cursaram o ensino secundário:

Quadro 2- Dados de nível secundário dos Docentes da ETN

PROFESSOR	Ensino Secundário
Arlindo Clemente	Colégio Militar
Flávio Guerra	Colégio Militar
João de Lima Acioli	Colégio Pedro II
João Dias dos Santos Júnior	Não encontrado
José Ernani Lima	Ginásio de Itajubá
José Gurgel Dantas	Colégio Pedro II, Colégio Santo Inácio
Luiz Alberto de Vasconcelos Franco	Não encontrado
Orlando de Maria	Não encontrado
Roberto Vasconcellos Nóvoa	Não encontrado
Wladimir Sonne Villard	Colégio Militar, CPII
Maria Braga Gomes	Não encontrado
Lizete Caldas Simões	Não encontrado

Fonte: Elaboração Própria (2025)

Esses dados ilustram a variedade de formações entre os docentes, tanto no nível médio quanto superior, revelando a diversidade de experiências educacionais que compuseram o corpo docente da ETN.

Dados Profissionais

A partir dos dados anteriores constatamos que parte dos docentes tinha nível superior, em tal período isso era algo bem restrito, as elites. Além disso, constatamos que uma parte significativa estudou engenharia, o que permitiu que esses profissionais exercessem outras funções que não a docência. Mas também constatamos que uma parcela era proveniente de cursos das faculdades de filosofia e dessa forma, faziam parte de um grupo que saiu dessas instituições. Baseado nisso, corroboramos com o que mostra o gráfico a seguir que muitos docentes tinham outro emprego ou atividade.

Gráfico 6 – Dados sobre realização de outra atividade

Fonte: Elaboração própria (2025)

Com relação à categoria de Dados Profissionais, verificamos que alguns docentes atuaram em outras instituições de ensino técnico, secundário ou superior, além de ocuparem cargos relacionados com a Engenharia, em órgãos como Ministério da Agricultura, Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Tecnologia, empresas privadas ou como atuaram como empresários.

Os professores Arlindo Clemente, João Dias dos Santos Júnior e Flávio Guerra participaram do III Congresso Nacional de Ensino de Matemática, representando o ensino técnico e profissional no evento, assumindo os cargos de presidente, vice-presidente e secretário da seção voltada ao ensino industrial.

O professor Arlindo Clemente foi responsável pela produção de materiais didáticos para cursos industriais e técnicos, dos quais localizamos duas apostilas para a 1ª e 2ª séries do curso industrial básico, além de uma apostila de Trigonometria datada de 1952. Segundo o Boletim da CBAI de 1959, Arlindo Clemente também publicou os seguintes livros: *Caderno de Matemática (1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries)*; *Matemática para Curso Técnico* (Volume 1: Álgebra, Volume 2: Trigonometria); *Noções de Análise Algébrica*; *Noções de Geometria Analítica*. Além dos materiais didáticos, ele também foi autor de cinco livros de poesia e um romance.

Identificamos que os professores José Ernani de Lima, João Dias dos Santos Júnior e Wladimir Sonne Villard atuaram no Colégio Santo Inácio, mas ainda não foi possível determinar o ano de admissão para verificar se a entrada na ETN resultou de redes de

relações profissionais entre eles. Além disso, professores como Orlando de Maria e João de Lima Acioli estudaram juntos na Escola Nacional de Engenharia e prestaram concurso para a categoria de assistente de ensino. O professor José Gurgel, por sua vez, frequentou a Escola Politécnica do Rio de Janeiro no mesmo período em que o professor Euclides Roxo⁵, destaque como docente do Colégio Pedro II. Orlando de Maria também foi professor da Faculdade Nacional de Filosofia no mesmo período em que a professora Emérita da UFRJ, Maria Laura Mouzinho⁶, e ambos lecionaram na PUC-Rio, indicando um cruzamento de trajetórias institucionais, embora não haja relatos de uma relação acadêmica entre eles. O professor Flávio Guerra, aluno de Maria Laura e Orlando na PUC-Rio. Estes indícios são significativos para a prosopografia, pois sugerem uma rede de sociabilidade prévia à ETN. A coincidência de formações na Escola Nacional de Engenharia entre Orlando de Maria e João de Lima Acioli, que posteriormente prestaram concurso juntos, e a de José Gurgel Dantas com Euclides Roxo na Politécnica, ultrapassam a mera casualidade. Elas reforçam a tese de que o ingresso e a consolidação na ETN eram facilitados por um campo profissional estruturado por relações de proximidade e interconhecimento, onde as trajetórias acadêmicas e profissionais se cruzavam, funcionando como um eficaz mecanismo de recrutamento para a nova instituição de ensino técnico.

O professor Arlindo Clemente destacou-se na docência da ETN pela produção de materiais didáticos, que mais tarde se consolidaram como livros de referência para o ensino da disciplina. Seu papel foi essencial na caracterização da matemática no ensino técnico. Clemente (1953) destacava que uma das principais questões enfrentadas pelo ensino técnico da época: a ausência de uma formação pedagógica específica para seus docentes, o que exigia que fossem autodidatas. Essa lacuna foi, sem dúvida, um dos fatores que motivou Clemente a se engajar na produção de materiais didáticos para o ensino técnico, inicialmente na ETN e, posteriormente, com o apoio da CBAI, expandindo essa produção para outras instituições de ensino técnico no Brasil.

Essa multiplicidade de atuações, que conjugava o magistério com cargos técnicos, pode ser mais bem compreendida à luz do conceito de *habitus*, de Pierre Bourdieu. A

⁵ Foi professor de matemática e diretor do Colégio Pedro II. Nasceu em Aracaju, Sergipe, em 10 de dezembro de 1890. Ele se formou em engenharia civil pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Roxo foi um dos pioneiros na reforma do ensino da matemática no Brasil, introduzindo métodos modernos e baseados na prática.

⁶ Foi uma renomada matemática brasileira. Nascida em Timbaúba, Pernambuco, ela foi a primeira mulher a obter um doutorado em Matemática no Brasil, em 1949. Formou-se na Faculdade Nacional de Filosofia (FNFfi) e contribuiu significativamente para o ensino e a pesquisa em Matemática.

predominância da formação em Engenharia indica que o capital cultural valorizado e incorporado por esses agentes era o do "saber fazer" técnico-científico, e não o de uma formação pedagógica específica. O *habitus* do engenheiro-docente moldava uma prática de ensino em que a “tensão profissional” (Valente, 2021) pendia naturalmente para o lado técnico-prático. Sua disposição (*hexis*) principal era a de um profissional do setor produtivo que também ensinava, o que ajuda a explicar por que a ausência de formação pedagógica formal não era vista, por muitos deles, como uma lacuna intransponível, mas como uma característica intrínseca da docência no ensino industrial. A produção de materiais didáticos por Arlindo Clemente, por exemplo, emerge como uma resposta prática e "autodidata" a essa tensão, buscando sistematizar um saber matemático voltado para a aplicação, em consonância com esse *habitus* profissional partilhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados, inferimos uma predominância de homens nascidos no Distrito Federal engenheiros, nascidos na sua maioria entre o final do século XIX e o início do século XX, o que indica uma faixa etária concentrada em indivíduos que viveram suas fases formativas no período entre as duas guerras mundiais.

Um ponto de destaque nas conclusões é a desigualdade de gênero dentro da ETN. As docentes mulheres, embora presentes, eram registradas de forma diferenciada e com acesso limitado a promoções e a cargos de liderança. Esse contexto reflete as barreiras de gênero no período de 1940 a 1960.

Os dados indicam que a maioria dos docentes era oriunda do Distrito Federal, sugerindo uma centralização regional na contratação. Muitos dos professores de outros estados haviam estudado ou trabalhado na região. Além disso, o perfil educacional dos docentes, com uma concentração em Engenharia e Matemática, reflete as tendências de formação da época e as influências de instituições como a Escola Politécnica e a Faculdade Nacional de Filosofia.

O estudo faz uma análise geracional, classificando os professores em três gerações distintas. Essas gerações são compreendidas de acordo com os períodos históricos em que viveram e atuaram, como a Primeira República, o Estado Novo e o contexto de industrialização pós-Segunda Guerra Mundial.

Outro ponto importante é a multiplicidade de atuações dos docentes, que não se limitavam à ETN, mas ocupavam cargos em outras instituições de ensino e em empresas e

órgãos públicos. A interação entre seus papéis na educação e na indústria evidencia a ligação entre o ensino técnico e o desenvolvimento econômico da época.

O nível de escolaridade variava entre os docentes, com alguns possuindo formação superior e outros não. A falta de uma formação pedagógica formal para professores do ensino técnico é apontada como um problema central, e a produção de materiais didáticos por docentes como Arlindo Clemente é mencionada como uma tentativa de suprir essa lacuna.

Esses pontos convergem para a ideia de que o estudo do grupo de docentes da ETN, por meio da prosopografia, permite uma análise detalhada e crítica das trajetórias e condições de trabalho de seus integrantes, elucidando as particularidades de sua contribuição para a educação técnica no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Marina. CEFET Celso Suckow e algumas transformações históricas na formação profissional. **Revista Trabalho Necessário**, v. 7, n. 9, 15 dez. 2009, p. 20, 2009. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6099> Acesso: 20 mar. 2024.

CHARLE, Christophe. A prosopografia ou biografia coletiva: balanço e perspectivas. In: HEINZ, Flávio Madureira (Org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2006, p. 41-53.

CLEMENTE, Arlindo. Sobre o ensino da matemática nas escolas de ensino industrial. **BOLETIM DO CBAI**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 4, p. 86-87, 1948.

FERREIRA, Luiz Otávio; BROTTTO, Renata Batista. Nordestinas e normalistas: um estudo sobre as características socioculturais das alunas de uma escola católica de enfermagem. **História Unisinos**, v. 22, n. 4, p. 579-591, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4013/htu.2018.224.06>. Acesso em: 07 ago. 2024.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1986.

GARNICA, Antonio Vicente Marafioti; SOUZA, Luzia Aparecida de. **Elementos de história da educação matemática**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GUTIERRES, Damiana Valente Guimarães; CASTRO, César Augusto. Os professores da Escola Normal do Pará no período de 1900 a 1919. **Revista Linhas**, Florianópolis (SC), v. 22, n. 49, p. 373-401, 2021. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/18407>. Acesso em: 17 set. 2024.

HEINZ, Flávio Madureira. Como se escolhem os escolhidos?: nota metodológica sobre a definição do grupo-alvo em prosopografia. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro (RJ), v. 37, n. 81, p.1-24, 2024. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/90744/85276> Acesso em: 08 ago. 2024.

HEINZ, Flávio Madureira. O historiador e as elites - à guisa de introdução. *In*: HEINZ, Flávio Madureira (Org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006, p.7-15.

LALOUETTE, Jacqueline, Do exemplo à série: história da prosopografia, *In*: HEINZ, Flávio Madureira (Org.). **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2006, p. 55-74.

MACIEL, Paulo Roberto Castor. **A matemática na Escola Técnica Nacional (1942-1965): uma disciplina diferente?** 2018. 216. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Educação), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2018.

MENDES, Iran Abreu. Sobre as histórias da educação matemática apresentadas no I ENAPHEM. *In*: VALENTE, Wagner Rodrigues. (Org.). **História da educação matemática no Brasil: problemas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicas e histórias elaboradas**. São Paulo: Livraria da Física, 2014.

MONTALVÃO, Sérgio de Souza. Histórias cruzadas: uma prosopografia dos fundadores da Revista Brasiliense (São Paulo, 1955). **História** (São Paulo), v. 36, p. 1-28, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2210/221049548015.pdf> Acesso em: 05 ago 2024.

SCHMIDT, Benito Bisso. Os múltiplos desafios da biografia ao/à historiador/a. **Diálogos – Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**, v. 21, n. 2, p. 44–49, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/39527> Acesso em: 02 jan. 2025.

SCOTT, Joan. GÊNERO: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n.2, jul./dez. 1995, p. 71- 99. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721/40667> Acesso em: 29 set. 2024.

SIRINELLI, Jean-François. A geração. *In*: FERREIRA, Marieta de Moraes e AMADO, Janaína (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996.

STONE, Lawrance. Prosopografia. **Revista Sociologia Política**, Curitiba, v.19, n.39, jun. 2011, p.115-137. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/khxZXHsx498bxmlNtg63Hzgy/?format=pdf&lang=pt> Acesso: 10 mai. 2024.

VALENTE, Wagner Rodrigues. Educação matemática e suas relações com campos disciplinares e profissionais na elaboração de novos saberes. **Revemop**, Ouro Preto, v. 3,

e202118, p. 1-14, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufop.br/revemop/article/view/4841/3816> Acesso em: 26 jul. 2021.

VALENTE, Wagner Rodrigues. História da educação matemática: interrogações metodológicas. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 28–49, 2007. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/12990> Acesso: 05 nov. 2024.